



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



AS METAFUNÇÕES NO CAMPO DA VIDA PESSOAL - BNCC DO ENSINO MÉDIO

Larissa de Andrade de Godoy
Universidade Federal de Santa Maria
larissaandradegodoy@outlook.com

Francieli Matzenbacher Pinton
Universidade Federal de Santa Maria
francieli.matzembacher@gmail.com

Maria Clara Gonçalves Ramos
Universidade Federal de Santa Maria
mariaclararamos43@gmail.com

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Palavras-chave: Gramática sistêmico-funcional, metafunções, habilidades, campo de atuação
“Vida Pessoal”

Resumo Simples

1. Justificativa e problema de pesquisa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em 14 de dezembro de 2018 e apresenta-se como um documento normativo, que tem por finalidade, elencar, a partir de seus próprios termos, o que seriam as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no decorrer da etapa do Ensino Médio. Após sua homologação, em janeiro de 2019, teve início o processo de implementação da BNCC do Ensino Médio. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.17), entretanto, somente em 2020 esse processo foi efetivado nas escolas.

Foram longos anos de debates sobre a reforma do Ensino Médio até que fosse sancionado o texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Durante todos esses anos, o Brasil passou por diversas reformas na educação do país, e todas essas alterações focalizaram sempre uma associação entre educação e trabalho. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.18), durante a produção desse documento final, existiu um grupo de trabalho denominado GT sobre Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento (GT-DIAD), preocupado em reunir diferentes segmentos da educação, para que as contribuições fossem daqueles que estavam ligados diretamente com as escolas e a educação básica no país. O propósito do grupo era provocar uma revisão do documento, considerando todos os atores vinculados à educação no Brasil. Porém, esse trabalho foi interrompido em janeiro de 2015 pelo MEC, e a equipe foi inteiramente substituída,



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



criando-se uma nova comissão para iniciar um novo cenário em mais uma versão do texto da BNCC.

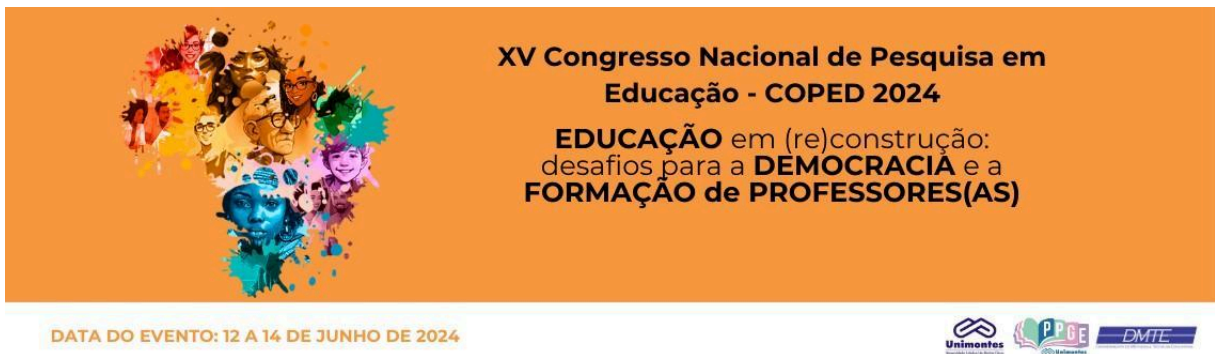
Segundo Freitas (2016), a comissão para a produção da nova versão da BNCC etapa Ensino Médio, além dos especialistas colocados pelo MEC, incluiu uma outra fonte influente: os agentes privados, representados por instituições financeiras, empresas, fundações e instituições filantrópicas. Bonini e Costa-Hübes (2019, p. 32) destacam que a produção desse documento, nesse sentido, visa a uma união entre público e privado, filantrópico e não governamental e principalmente empresarial. Dessa forma, pode-se afirmar em grande medida que BNCC enfatiza uma educação centrada em competências e ligada a uma educação pública que busca a produtividade e o controle, conforme os autores.

Diante desse conturbado cenário e em se tratando de um ensino por competências, o documento enfatiza que é preciso saber mobilizar competências e habilidades para construir domínio sobre determinado contexto. Nesse sentido, o currículo dessa etapa de ensino é organizado por itinerários formativos, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; e V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas). Essa nova estrutura busca a “flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 468).

As aprendizagens definidas na BNCC - Ensino Médio - foram organizadas por área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional). A área de Linguagens e suas tecnologias é subdividida em componentes curriculares como Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Na etapa final do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas tecnologias focaliza a “ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 471).

O estudo justifica-se por uma demanda social e uma necessidade em analisar tais habilidades, de um campo de atuação, que visa a vida pessoal dos alunos do ensino médio, buscando identificar como esses funcionamentos estão sendo colocados no documento normativo da BNCC. Ainda, é importante pelo compromisso social e técnico-científico da escola, sobretudo do professor de língua portuguesa fomentar esse diálogo com outras áreas do conhecimento, “os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles” (BRASIL, 2018, p. 85). Essa categoria assegura a proposta de ensino, assumida pelo documento, que focaliza a relação dos textos “a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67).

Sendo assim, os campos de atuação referem-se aos “cenários” em que as diferentes práticas de linguagem ocorrem, a fim de garantir que tais práticas sejam situadas em contextos significativos para os alunos e de reforçar que elas derivam, sempre, de situações da vida social (BRASIL, 2018, p. 84). Nesse viés, a pergunta norteadora desta pesquisa é: como estão



funcionando e sendo estruturadas as habilidades do campo da vida pessoal de acordo com o tipo de processos envolvidos com sua associação a determinados participantes.

2. Objetivos da pesquisa

A fim de responder à questão de pesquisa, o objetivo geral é, investigar o funcionamento de recursos interpessoais, componentes da oração e estrutura temática que são evidenciados no campo de atuação “Vida Pessoal” com base nas metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual). Como objetivos específicos: (i) análise da natureza dos processos/verbos empregados nas habilidades; (ii) análise dos participantes que indicam os objetos de conhecimento e circunstâncias que indicam o contexto de aprendizagem.

3. Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Linguística Sistêmico-Funcional

Em sentido restrito, a GSF focaliza os usos da língua e seu funcionamento em determinados contextos (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014). Dessa maneira, a gramática pode ser compreendida como um sistema de escolhas potenciais que considera a relação entre sistema e estrutura. Nesse viés, Linguística Sistêmico-Funcional defende a ideia de que os sistemas linguísticos são abertos à vida social, motivo pelo qual a perspectiva de Halliday (1978) define-se como semiótica social.

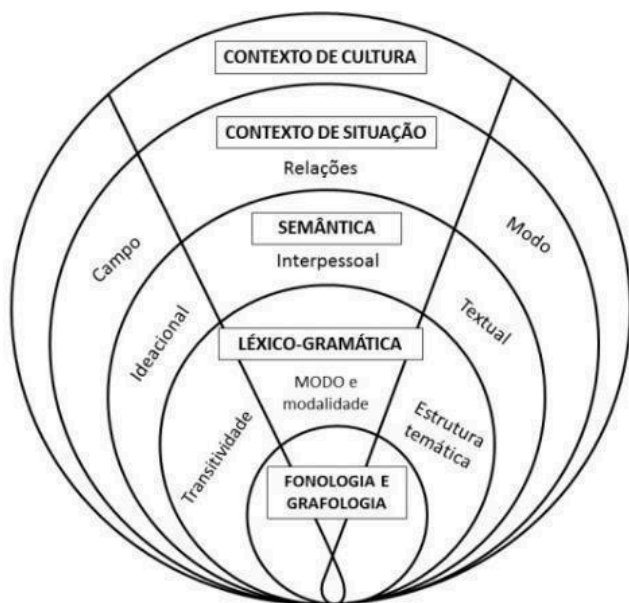
Assim sendo, a linguagem pode ser vista como um sistema sociosemiótico, organizado em estratos de acordo com seus níveis de abstração. Considerando a relação escalonada de abstração, o nível extralinguístico abarca o contexto de situação e de cultura; enquanto o nível linguístico abarca os estratos semântico, léxico-gramatical e grafo-fonológico.

Figura 1 - Linguagem como sistema de estratos

XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Fonte: Schmitt, 2021 (adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 33).

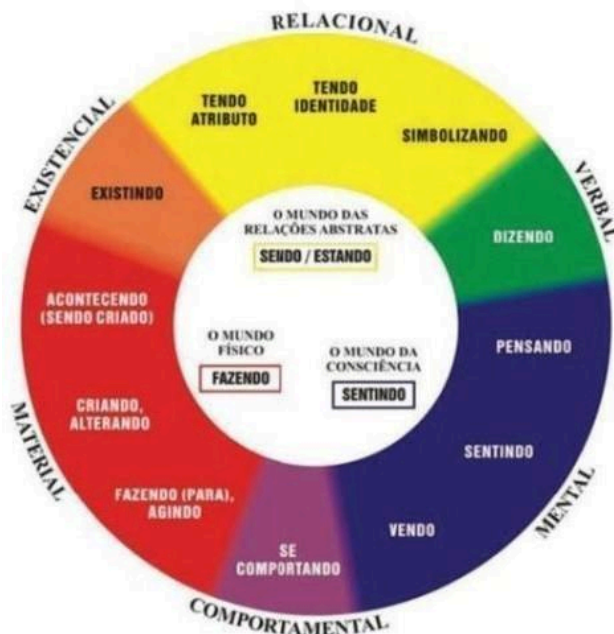
De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), no estrato da semântica, a linguagem desempenha três funções principais, que são chamadas de metafunções e subdividem-se em ideacional, interpessoal e textual. Em se tratando do sistema de transitividade, há três tipos de processos fundamentais: os materiais, os mentais e os relacionais. Cada um desses processos vai compor uma figura junto com os participantes e circunstâncias.

Figura 2 - Sistema de transitividade: tipos de processos

XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Fonte: Schmitt (2021) adaptado de Muniz da Silva e Soares (2018, p. 143).

Os processos materiais estão no campo do fazer, criar e acontecer; os processos mentais vão estar ligados aos sentidos, isto é, as nossas experiências internas; os relacionais são responsáveis pelas relações, ou seja, na figura do ser, ter e estar. Existem ainda os processos intermediários, sendo eles, os comportamentais que representam os comportamentos do ser humano; os verbais que dizem respeito à figura do dizer; e por fim, os existenciais, representando a figura do existir no mundo.

Os participantes estão diretamente envolvidos no processo, provocando sua ocorrência ou ainda são afetados por ele de alguma forma. A natureza dos participantes varia, portanto, de acordo com o tipo de processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Além dos processos e seus respectivos participantes, as figuras ainda podem ser acompanhadas de circunstâncias. As circunstâncias são representadas tipicamente por advérbios ou sintagmas adverbiais. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

4. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista (FLICK, 2009) e busca como finalidade resultados que são oriundos de um processo de interpretação e análise crítica das habilidades selecionadas, buscando investigar o funcionamento de recursos interpessoais, componentes da oração e estrutura temática que são evidenciadas no campo de atuação para explicar de que maneira o componente de língua portuguesa está organizado na BNCC do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa é, sobretudo:

XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Uma atividade situada, que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. [...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

O universo de análise desta pesquisa compreende a 04 habilidades do campo selecionado, localizados na última versão do documento de acordo com o que é proposto na seção 5.1.2.1. para o componente de Língua Portuguesa no que diz respeito aos campos de atuação e às competências específicas e habilidades. Considerando que nesta pesquisa buscamos analisar uma pequena amostragem de habilidades, selecionamos o campo de atuação “Vida Pessoal”.

Os procedimentos analíticos adotados na pesquisa corresponderam a três etapas. Na primeira etapa, apresentamos brevemente a organização do documento com base em uma leitura exploratória. Na segunda etapa, analisamos as habilidades considerando a estrutura típica da habilidade e os elementos da figura de acordo com o Sistema de Transitividade. Por fim, verificamos a natureza dos objetos de conhecimento e os verbos/processos empregados nas habilidades em termos de domínios cognitivos com base na Taxonomia de Bloom revisada.

5. Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O objeto de estudo traçado aqui está se relacionando diretamente com a pesquisa em Educação e o eixo temático do COPED porque corrobora, inicialmente, com um documento oficial e norteador para a educação brasileira, buscando entender esses campos de atuação com vista a oportunizar um ensino e aprendizagem eficaz para os alunos do ensino médio. Nesse sentido, é extremamente relevante fazer a análise dessas habilidades com vistas a verificar em que medida estão sendo contemplados os objetos de conhecimento propostos nos documentos e como os participantes inseridos nos processos estão sendo abordados. Sendo assim, é papel do professor se manter crítico e reflexivo para manter uma postura ativa frente às habilidades propostas nestes campos de atuação.

Referências

AMORIM, M; SOUTO, V. A. **A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica. Bakhtiniana**, São Paulo, 15 out./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/ZsNys7nSFtgStLgVQjR4CvH/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 29 jul. 2024.

BONINI, A.; COSTA-HÜBES, T. C. **O Contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cenas dos bastidores**. In: COSTA-HÜBES, T. C.;



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



KRAEMER, M. A. D. (Org.). Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: Compreensões subjacentes. Mercado de Letras, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 09 Jan. 2023.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A. **A Base Nacional Comum Curricular e a educação banqueira**. Carta Capital, 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu/28265282>> Acesso em: 28 Jul. 2023.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1985 [1994].

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2014.

PINTON, F; SCHMITT, R. **A BNCC e o Ensino de Língua Portuguesa: em Foco as Habilidades do Campo de Atuação Jornalístico-Midiático**. Revista Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p.199-216, jan./jun. 2021.

SCHMITT, R. M. **Base Nacional Comum Curricular: Análise Crítica de Discursos sobre Ensino de Língua Portuguesa**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22805/DIS_PPGLETRAS_2021_SCHMITT_ROSANA.pdf?sequence=1> Acesso em: 28 abr. 2024.